

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E BIOLÓGICAS DEPARTAMENTO DE
GEOGRAFIA, TURISMO E HUMANIDADES
CURSO DE LICENCIATURA DE GEOGRAFIA

**GEOGRAFIA EM HARMONIAS: A MÚSICA COMO FERRAMENTA PARA O
ENSINO**

RAIQUE ZAMBON AFONSO

Sorocaba
2023

RAIQUE ZAMBON AFONSO

**GEOGRAFIA EM HARMONIAS: A MÚSICA COMO FERRAMENTA PARA O
ENSINO**

Trabalho de conclusão de curso apresentado
como requisito parcial para a obtenção do
título de Licenciatura em Geografia pela
Universidade Federal de São Carlos.

Orientador: Prof. Dr. Gilberto Cunha Franca

Sorocaba
2023

Zambon Afonso, Raique

Geografia em harmonias: a música como ferramenta para o ensino /
Raique Zambon Afonso -- 2023.

43f.

TCC (Graduação) - Universidade Federal de São Carlos, campus
Sorocaba, Sorocaba

Orientador (a): Gilberto Cunha Franca

Banca Examinadora: Gilberto Cunha Franca, Marcos de Oliveira
Soares, Caroline Punce Duarte

Bibliografia

1. Geografia e Música. 2. Música e Ensino. 3. Geografia da Música. I.
Afonso, Raique Zambon. II. Título.

Ficha catalográfica desenvolvida pela Secretaria Geral de Informática
(SIn)

DADOS FORNECIDOS PELO AUTOR

Bibliotecário responsável: Maria Aparecida de Lourdes Mariano -
CRB/8 6979

AGRADECIMENTOS

Aos meus amigos de Piracicaba-SP, Moacyr, Guilherme e Matheus de Moraes que me apoiaram desde sempre e para sempre fazem parte da minha vida.

Aos amigos que fiz nessa caminhada em Sorocaba, Lucas Morgan, Ronaldo Nascimento, Murilo Durazzo, Caio Navarro, e todos aqueles que compartilharam o mesmo espaço e tempo vivendo em conjunto.

Aos meus amigos músicos, que me ajudaram a vivenciar momentos marcantes, muitos dos quais me trouxeram a fazer este trabalho.

Agradeço também aos meus familiares, meus pais e a minha irmã que contribuíram um tanto e me incentivaram em todos os momentos difíceis que passei e vivi.

RESUMO

Este trabalho teve como objetivo analisar o potencial da utilização da música como ferramenta didático-pedagógica para o ensino de Geografia no ensino médio. Além disso, a análise das letras de canções relacionadas ao ensino de tópicos de Geografia ajudou a identificar como a música pode ser utilizada para contextualização de conceitos de maneira mais acessível e envolvente. A metodologia da pesquisa se pautou pela revisão bibliográfica de diversos artigos científicos e livros relacionados ao uso da música no ensino e como ela pode ajudar a promover o engajamento e a motivação dos estudantes, além de conectar os conteúdos do currículo com suas experiências cotidianas. Em relação à pesquisa empírica, o estudo conduziu um questionário online com professoras e professores que experimentaram o uso da música em aulas de Geografia. Os resultados mostraram que o uso da música no ensino de Geografia pode ter um impacto positivo no engajamento dos alunos, na motivação e na compreensão dos conteúdos. Foi possível evidenciar o fato de que o uso da música pode ajudar a criar um ambiente de aprendizagem mais dinâmico e interativo, além de estimular o pensamento crítico e a criatividade dos alunos. No entanto, o estudo também identificou alguns desafios que precisam ser abordados para o uso efetivo da música no ensino de Geografia. Um dos principais desafios é a falta de recursos materiais e treinamento para os professores, o que pode dificultar a implementação de práticas de ensino inovadoras. Outro desafio é a necessidade de uma abordagem multidisciplinar e interdisciplinar para o ensino de Geografia, que requer colaboração entre diferentes áreas do conhecimento e a integração de diferentes metodologias de ensino.

Palavras-chave: Ensino de geografia, Análise de discurso musical, Música e ensino.

ABSTRACT

This work aimed to analyze the potential use of music as a didactic and pedagogical tool for teaching Geography in high school. Additionally, the analysis of song lyrics related to teaching Geography topics helped identify how music can be used to convey concepts in a more accessible and engaging manner. The research methodology was based on the bibliographic review of various scientific articles and books related to the use of music in education and how it can help promote student engagement and motivation, as well as connect curriculum content with their daily experiences.

Regarding the empirical research, the study conducted an online questionnaire with teachers who had experimented with using music in Geography classes. The results showed that using music in the teaching of Geography can have a positive impact on student engagement, motivation, and comprehension of the content. It was possible to demonstrate that the use of music can help create a more dynamic and interactive learning environment, as well as stimulate critical thinking and creativity among students.

However, the study also identified some challenges that need to be addressed for the effective use of music in Geography education. One of the main challenges is the lack of material resources and training for teachers, which can hinder the implementation of innovative teaching practices. Another challenge is the need for a multidisciplinary and interdisciplinary approach to Geography education, which requires collaboration between different areas of knowledge and the integration of different teaching methodologies.

Keywords: Geography education, Musical discourse analysis, Music and teaching.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1. Gráfico das idades (em anos) referente às respostas dos questionários.

Figura 2. Gráfico do tempo de docência (em anos) do questionário.

Figura 3. Gráfico da quantidade de docentes por área de atuação.

Figura 4. Gráfico da quantidade de pessoas por nível de escolaridade em que lecionam.

Figura 5. Gráfico das notas das pessoas entrevistadas em relação à importância da música no processo de ensino-aprendizagem.

Figura 6. Gráfico da quantidade de pessoas pelos fatores motivacionais para a utilização da música no processo de ensino-aprendizagem.

Figura 7. Gráfico da quantidade de respostas para cada tipo de obstáculo normalmente enfrentado por docentes que relacionam música e ensino.

Figura 8. Gráfico da porcentagem das pessoas entrevistadas que fazem a utilização de música para elucidar os conteúdos.

Figura 9. Gráfico do incentivo das escolas sobre o uso de música.

Figura 10. Gráfico das notas atribuídas ao incentivo que a escola fornece em relação à música e ensino.

Figura 11. Gráfico sobre estrutura e materiais necessários para a utilização de música como ferramenta didática.

Figura 12. Gráfico com as respostas sobre os recursos didáticos que as pessoas mais gostam de utilizar..

Figura 13. Gráfico da nota atribuída à capacidade de utilizar música no processo de ensino-aprendizagem.

Figura 14. Gráfico sobre o desejo de ter acesso a conteúdo relacionado com ensino e música.

SUMÁRIO

Introdução	10
Objetivo geral	12
Objetivos específicos	12
Hipótese	12
Metodologia	12
Revisão Bibliográfica	14
Geografia e Música	15
Ensino e Música	16
Geografia da Música	18
Geografia da Música e o ensino do tema Capitalismo e Globalização	19
Análise e Discussão dos Resultados Obtidos pelos Questionários sobre Música e Ensino	24
Perfil das pessoas entrevistadas	24
Fatores motivacionais e os obstáculos da utilização de música no ensino	27
Incentivo dado pela escola em que lecionam em relação à música e o ensino	31
Aspectos pessoais sobre a utilização de música e ensino	34
Considerações Finais	39
Referências Bibliográficas	41
Apêndice A – Questionário	41

Introdução

“Ela, a geografia, não só nos afeta, como também a (re) produzimos todos os dias. Quase todas as nossas decisões diárias levam conta [sic] conhecimentos geográficos, como o melhor caminho a percorrer até o trabalho/escola ou por que todos os anos, quando chega o período chuvoso, ruas alagam, encostas deslizam, entre outros eventos geográficos. Somos, portanto, seres geográficos, mesmo que na maioria das vezes inconscientemente.”

Léo Miranda – Professor, mestre pela UFMG, educador.

A Música nasce através da expressão da pessoa compositora. Pensando de maneira mais profunda, todo ser humano age de maneira geográfica, pois ele está sempre em contato com o meio, em contato com outros seres, e estas relações criam a realidade, muitas vezes sem saber, mas é uma geografia agindo naturalmente. Desse modo, a expressão da pessoa compositora remete ao seu Ser Geográfico, e suas experiências de vida onde vive. A música por si só é livre de identidade socioespacial. O que traz esse aspecto para a música é quem a cria, demonstrando o ser geográfico natural, as relações e experiências distintas, relacionadas às vivências onde nasce, vive e mora.

A música esteve presente na minha vida desde a infância. Acredito que toda criança tem um artista dentro de si, e eu tenho composições guardadas como recordação desde o tempo da minha infância e juventude, principalmente na primeira década dos anos 2000. Lembro que em 2005, aos meus 12 anos, tive meu primeiro contato real com um instrumento musical, um violão, e de tentar aprender a tocá-lo, já estava fazendo aula quase dois meses. De certo modo eu tinha facilidade para aprender as lições no violão, mas não dei sequência, tinha outras ocupações, queria estar com meus amigos o tempo todo, e acabei por me afastar da música por um tempo. Em 2008 decidi que aprenderia a tocar sozinho mesmo, foi neste contexto que senti este pertencimento às artes musicais.

Neste mesmo período, desde os anos 2000, estive envolvido em acampamentos, com a família e amigos, e continuo com esta prática de passar um tempo com a natureza, acampar, observar o céu, sentir o tempo longe da cidade. Conforme o passar dos anos acabei me interessando pela Geografia, tendo em vista meu apreço pela natureza, e interesse em aprimorar minhas experiências

acampando. Na Universidade foi onde pude incluir minhas duas paixões: a música e a geografia.

Por um período na graduação tive a graça de encontrar amizades que compartilhamos o mesmo sonho, auxiliar no entendimento da vida através da música. Formamos uma banda, e por um tempo trabalhamos com um projeto de música e educação, cantando em escolas da região de Sorocaba, e também em Ubatuba em uma escola democrática¹, E.M. Sebastiana Luiza de Oliveira (Projeto Araribá), uma experiência encantadora.

Por essa ligação entre música e geografia presente no meu ser, passei a questionar com um olhar geográfico a música regional, e pude observar algumas questões, como o fato de que a música é livre de fronteiras, ou seja, pode ser escutada em qualquer região, também em qualquer país. O que dá a característica de regional para música, é a pessoa que a cria, entendendo que a música é universal, e a pessoa compositora da música expressa traços da região em que atua, de modo que todas as músicas expressam características geográficas.

De fato, a criação da música inclusive é dotada de espacialização, como o rap e o funk por exemplo, que expressam a perspectiva periférica para as dificuldades, resistências e histórias de superação existentes em suas vivências. Podemos dizer também que o contexto social influencia na criação musical. Um rap, por exemplo, quando não é originário da periferia, quando não expressa uma realidade de luta, pode até ser difundido para a população por propaganda e mídia social. Mas na comunidade que vivencia o rap, nas periferias, esse tipo de música artificializada é pouco considerada, é um rap sem razão real, por luxo. Porém o rap e o funk produzidos no contexto periférico é tocado em todo lugar, e é aceito e considerado, pois trazem verdades das vivências, enfrentamentos e pensamentos sobre a periferia em relação ao que a cidade projeta, exclusão, descaso, olhares, tudo expresso em música.

¹ Por meio de um documentário “Quando sinto que já sei” a minha banda descobriu e acreditou ser possível chegar a conhecer alguma escola que traz consigo este entendimento de ensino, intituladas escolas democráticas, os alunos lá têm a voz ativa, fazendo assembleias todos os dias, deliberando melhorias para a escola e para a comunidade. Disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=HX6P6P3x1Qg>

Por conta das minhas afinidades com música e geografia, a proposta deste trabalho é entender a relação da música com a realidade do Brasil e mais especificamente entender a relação da música com o ensino da geografia, a exemplo da questão do capitalismo e seus sintomas como a Globalização.

Objetivo geral

Analisar o potencial da utilização da música como ferramenta didático-pedagógica para o ensino de Geografia, mais especificamente voltada ao Ensino Médio.

Objetivos específicos

Entender a perspectiva dos professores a respeito da utilização da música em sala de aula.

Hipótese

A hipótese desse trabalho se relaciona com o fato de haver uma potencialidade da música como recurso pedagógico, como forma metodológica de relacionar os conteúdos abordados no currículo comum com essa linguagem mais próxima ao corpo discente.

Metodologia

Esse trabalho teve como metodologia a realização de revisão bibliográfica, análise do discurso musical e questionário com roteiro estruturado.

Primeiramente foi realizado um entendimento teórico buscando enriquecer e criar uma base para conceber a pesquisa, com foco nos conceitos de Geografia e Música, e Ensino e Música.

Para isso foi consultado arquivos de bibliotecas digitais, documentos, trabalhos científicos, e obras acadêmicas, tais como: Banco de teses e dissertações da Capes, Scholar.google e SciELO.

A escolha das referências bibliográficas relevantes encontradas nas consultas realizadas sobre trabalhos científicos e obras acadêmicas foi feita após uma leitura inicial do conteúdo, uma revisão cuidadosa dos tópicos de interesse e registro das informações selecionadas e compilação dos dados obtidos.

A análise das letras das músicas consistiu na escolha do repertório de Músicas e na contextualização das mesmas com os temas relevantes para o ensino de Geografia. Com isso, foi possível explorar a forma como a geografia é representada nas letras dessas músicas e como ela pode ser utilizada como ferramenta para o ensino, de forma mais lúdica e acessível.

Finalmente, o questionário estruturado foi realizado a fim de entender mais sobre a utilização de música no ensino de uma maneira geral, bem como os fatores motivacionais e as dificuldades de sua utilização. Assim, foram elaboradas 15 questões de múltipla escolha (Apêndice A) nas quais as pessoas responderam de forma voluntária pela internet e com o único critério de ser professores(as). Desse modo, elas poderiam se expressar sobre a utilização de música no contexto do ensino, sobre aspectos referentes à gestão e os recursos disponíveis na escola em que trabalham, sobre a própria habilidade em oferecer música como recurso didático.

O questionário foi enviado e respondido por 43 docentes, predominantemente de cidades do interior do Estado de São Paulo, depois de ter sido divulgado em páginas no facebook relacionadas com professores, como: professores do estado de SP; Professores categoria: O, entre outros, por meio de um formulário eletrônico.

O roteiro do questionário foi elaborado previamente a partir de informações levantadas na elaboração deste trabalho e na minha experiência como músico e docente. A identidade das pessoas entrevistadas foi mantida sob sigilo a fim de se evitar exposição dos participantes da pesquisa.

Por fim, esse trabalho está organizado da seguinte maneira. Esse capítulo 1 contém a introdução, onde é descrita a motivação do estudo do tema, os objetivos, a

hipótese e a metodologia. No capítulo 2, está a revisão bibliográfica, onde reúno trabalhos relevantes relativos ao tema: Música e Ensino de Geografia. O capítulo 3, faz a análise de discurso de músicas contextualizadas com conteúdo referentes ao ensino de geografia: a questão da terra, urbanização, capitalismo e globalização. No capítulo 4 apresenta-se uma análise dos dados obtidos na pesquisa empírica do questionário com docentes e aspectos relacionados com música e ensino. Por fim, o capítulo 5 apresenta as considerações finais, que contém as principais conclusões obtidas com o estudo, bem como as possíveis frentes para trabalhos futuros.

Revisão Bibliográfica

Neste capítulo de revisão bibliográfica, serão apresentados estudos que abordam a relação entre geografia e música, ensino e música, e geografia da música permitindo uma compreensão mais aprofundada sobre o assunto.

A música é uma forma de expressão cultural que pode ser utilizada como uma ferramenta para compreender e aprender sobre diferentes espaços geográficos. A utilização da música no ensino de Geografia permite trazer a diversidade cultural e o modo como o espaço é moldado por fatores sociais, políticos e econômicos. Como cita a autora Telma Oliveira Soares Velloso (2020, p.2):

“as letras das músicas retratam vários assuntos, como as questões ambientais, governo, pobreza, seca, violência, dentre tantos outros, onde são inúmeros os temas que podem ser trabalhados em relação à Geografia e que segundo Costa (2012), existe uma pluralidade de assuntos abordados por essa ciência e que podem dialogar com temas abordados por muitos compositores.”

Além disso, a música também tem um papel fundamental na educação, pois permite que os alunos desenvolvam sua sensibilidade e consciência social, além de fornecer uma forma de aprendizagem lúdica e acessível, como explica Velloso, (2020, p.3).

“Utilizando a música como uma ferramenta de ensino, esta poderá ser utilizada como facilitadora da compreensão e fomentadora do debate dos conteúdos geográficos, interligando a realidade dos estudantes, mesmo que seja por gêneros musicais, com os conceitos pertinentes da Geografia. As

produções musicais podem ser utilizadas por professores e alunos para obter informações, perguntas, comparações e até inspiração para construir conhecimentos sobre o espaço geográfico, tornando as aulas em centro de debate entre professores e alunos, de troca de conhecimentos e inserindo esses estudantes como protagonistas na construção do conhecimento.”

Nesse contexto, estarei trazendo conceitos que relacionam a música a geografia e o ensino, com finalidade de ter uma base sólida que permita a utilização da música como ferramenta para o ensino de Geografia.

Geografia e Música

Como foi dito, a relação entre música e geografia é muito presente, pois a música pode ser utilizada como uma forma de expressão geográfica, mostrando a diversidade cultural e as particularidades de cada região ou lugar.

Dozena (2016) fala sobre a temática da geografia pautada pelo estudo dos fenômenos geográficos cotidianos e como eles se relacionam com a música, sendo também um meio capaz de transformar o sentimento pelo lugar, segundo ele:

[...]“a transformação de espaços em lugares pode ocorrer não apenas pela intermediação do mundo vivido, mas também de maneira concebida em que relatos de viagens, imagens, descrições de terceiros, literatura, fotos e, principalmente, a música, são importantes instrumentos metodológicos na análise das geografias dos lugares.” (Dozena 2016,p. 112).

A música atribuiu também estas características do espaço e das transformações sendo uma ferramenta pela qual se é possível demonstrar sentimentos e tendo uma grande difusão principalmente nas atualidades, período no qual isso se dá de maneira mais ampla e ágil.

Panitz (2010) menciona em seu trabalho, uma visão da articulação entre aspectos da geografia e música. Ele observa que, de modo geral, a música popular tem sido mais empregada em contribuições em conjunto à geografia brasileira pelo fato de utilizarmos uma abordagem mais

crítica na disciplina aqui no Brasil, considerando as questões sociais e culturais. Assim explica autor (p.72),

“Outro campo de abordagem social e cultural mais ampla compreende a letra, a produção da música e seu contexto social, cultural e ambiental, de forma a compreender tanto a identidade espacial, como os espaços de referência identitária. Nesta abordagem, encontramos o compositor como um intérprete da condição dos espaços que ele percebe e representa, pois o estudo das suas representações tem muito a ver com os processos sociais e culturais que constroem sua identidade.”

Em continuidade ao trecho abordado, ele faz a ligação entre a utilização da música em sala de aula como reflexão e construção de conceitos, sendo uma ação que valoriza as representações do espaço, as formas geográficas, as paisagens, os lugares e as dinâmicas sociais ajudando na compreensão da geografia em sua amplitude.

O que ressaltado aqui é a aproximação deste contato com os acontecimentos cotidianos, este fato de narrar a vida e as paisagens em canções onde tratasse de narrar acontecimentos geográficos através da música, com a percepção de artistas, que trazem suas experiências de uma maneira inusitada, facilitando um sentir e um olhar para estas transformações geográficas da vida cotidiana.

Por essa característica, a música também pode ser utilizada como ferramenta para o ensino de geografia, permitindo que os alunos aprendam de forma lúdica e acessível.

Ensino e Música

O ensino e a música tem uma relação intrínseca reforçada por muitos anos de práticas pedagógicas e culturais no mundo todo.

Observamos aspectos de um maior desenvolvimento dos alunos quando se trata da utilização da música como ferramenta educacional além de apontar um maior interesse dos discentes, por conta de trazer meios diferentes de introduzir e interagir com as temáticas em sala de aula, fugindo do padrão como livros didáticos,

caderno do aluno e explicações na lousa, e até mesmo utilizado em conjunto com os mesmos. Segundo Galdino (2015, p.261),

“pensando na música como ferramenta auxiliar na sala de aula, é possível apresentar o conteúdo de maneira mais prazerosa e atrativa, o que torna a construção do conhecimento mais significativa para o aluno. Pois de certa forma ele estará interagindo com o que está sendo exposto pelo professor. Além de ser aceita com bastante facilidade pelos alunos, pelo simples fato de sair da rotina e, contudo tornar as aulas mais dinâmicas”.

Galdino ainda ressalta a eficácia da utilização da música como ferramenta de ensino, sendo esta associada ao currículo de ensino e aos recursos da escola.

A comunicação verbal é a forma primordial da comunicação do ser humano e, em conjunto da música torna-se ainda mais poderosa e potente por conta da intensificação da transmissão das mensagens, ajudando e ampliando as percepções dos alunos e fazendo com que desperte um interesse maior por parte dos alunos dentro da sala de aula. Segundo Correia (2009, p.62)

“Portanto, a música apresenta-se como fonte alternativa na elaboração dos conhecimentos, bem como em sua comunicação, pois esta, desde sua gênese, apresenta-se como serva das palavras e seus ritmos foram construídos para obedecer a divulgação das mensagens através da fala.”

Assim, ao inserir a música como auxílio para abordar os temas, estaremos também estimulando o aluno a se atentar para as letras das músicas que costuma ouvir e fazer associações com as diferentes disciplinas em que estuda na escola. Assim sendo uma maneira pela qual aumenta o interesse dos alunos em relação a participação das aulas. Como comenta Dozena (2016,p.91)

“Além de buscar uma forma diferente de desenvolver as atividades em sala de aula, com a utilização da música, o professor deve mostrar aos alunos que a música pode ser um meio de se estudar Geografia, ser entendida como um texto e ser lida por eles a partir das questões espaciais.”

Um modo de entender essa relação do ensino com a música é que a música, muitas vezes, é produzida contendo as realidades em que vivem e ou viveram os compositores(as), trazendo uma nova percepção sobre algum assunto do qual é possível se deparar no cotidiano. Nesse sentido, como diz Ferreira (2012, p.19)

“A música e a geografia podem ser inter-relacionadas através da interdisciplinaridade. Ela pode proporcionar ou facilitar, no ser humano, o desenvolvimento do campo auditivo através da melodia, o campo comunicativo pela expressão de idéias, o

raciocínio, contextualização, percepção, concentração, criatividade e aproximação da realidade de cada educando.

Ela é um produto cultural e histórico-geográfico, pois através da mesma podemos compreender os conceitos contidos na geografia tais como: natureza, urbano, rural, etc.”

De acordo com Correia (2009) a música é um facilitador para o entendimento de conceitos além de ser estimulante e inspiradora para práticas pedagógicas, por conta de fugir dos moldes tradicionais utilizados por muitas escolas.

Por fim, entendemos que entre o ensino e a música existe uma conexão capaz de trazer melhores percepções para os alunos, auxiliando em vários aspectos de desenvolvimento das crianças e dos adolescentes como o raciocínio, a contextualização e a conexão com a realidade de cada um, tornando a música uma aliada valiosa dentro da sala de aula.

Geografia da Música

A Geografia da música é dotada de sentimentos e percepções utilizados para obter o entendimento de um contexto de acontecimentos, seja um contexto histórico ou de aspectos de algum lugar específico ou até de situações das quais podemos nos deparar no cotidiano. A geografia da música atua interagindo a percepção e a memória, de modo que o som se torna um amplificador da memória e dos sentimentos.

De modo que ela, a Geografia da música é um campo da geografia humana e cultural, no qual se estuda a espacialidade da atividade musical e as relações da música com as dimensões geográficas. Levando em consideração que a geografia da música se refere ao sentir, perceber como também a memória onde os espaços condicionam a vida, acontecimentos, comportamentos, culturas, pensamentos.

Assim sendo, a música é uma fonte de informações geográficas, às vezes física ou humana, sendo possível fazer uso dela como ferramenta didática a partir da associação com as matérias em níveis diferentes do ensino. Segundo Panitz (2012,p.1)

“A música há algum tempo vem despertando um crescente interesse na Geografia, embora ainda incomparável a outras

ciências humanas como a Antropologia, a Sociologia e os Estudos Culturais. [...] A Geografia da música, apesar de quase um século de existência oficial, só recentemente têm tido a devida atenção dos geógrafos interessados no estudo da cultura e das manifestações artísticas em sua dimensão espacial. A quantidade de materiais disponíveis em formato digital atualmente permite um bom reconhecimento deste campo de estudo em geografia, e indica Estados Unidos, Inglaterra e França como centros de discussão avançada.”

A geografia da música tem sido um tema que vem ganhando mais espaço nos trabalhos de Geografia. O que era de se esperar, pois ao buscar trabalhos que relacionam música com geografia ficou nítido que uma das características das músicas é exemplificar a vida, reunindo e promovendo sentimentos e vivências. De modo que, é impossível viver ou sobreviver seja em uma cidade pequena, média ou grande, seja no interior ou em zonas rurais ou zonas costeiras, enfim, ninguém vive sem estar em contato com o meio físico, com a sociedade, com as decisões políticas e com diferentes culturas.

Além de estar sempre em contato com a geografia física dos locais, estamos também em contato com o meio, agindo e reagindo e recebendo as influências das ações políticas, econômicas e sociais do entorno da onde vivemos, trabalhamos, estudamos e nos divertimos. A música, assim como nós, se associa aos espaços cotidianos sendo capaz de nos remeter à lembranças de algum acontecimento, de pessoas e de nos fazer idealizar algo.

Geografia da Música e o ensino do tema Capitalismo e Globalização

O Capitalismo é um sistema econômico caracterizado pela propriedade privada dos meios de produção e seu objetivo final é a obtenção do lucro. Além disso, caracteriza-se por uma economia de mercado, em que as empresas disputam a preferência dos consumidores na aquisição de produtos e serviços e os consumidores têm a opção de escolher entre diferentes produtos e empresas.

A globalização é o processo de integração econômica, política e cultural entre países ao redor do mundo. Ela é geralmente associada com o aumento do comércio internacional e do investimento estrangeiro, bem como a disseminação de tecnologia e cultura. A globalização também é vista como um processo que aumenta a interdependência entre países, tornando o mundo cada vez mais unido.

Os temas da Globalização e do Capitalismo são trabalhados no Ensino Médio e muitas vezes de maneira associada, pois a globalização é vista como um resultado

do capitalismo e do aumento do comércio internacional que ele promove. No entanto, a globalização também pode ser influenciada por outros fatores, como o aumento da tecnologia de transporte e comunicação, o declínio das barreiras comerciais e a diminuição dos conflitos internacionais.

O capitalismo incentiva o consumismo através da criação de necessidades artificiais, causando uma pressão constante para que as pessoas se tornem consumistas, movimentando cada vez mais o capital. O resultado é uma vida estressante e com a sensação de que sempre falta algo, com o indivíduo vivendo o consumismo obtendo uma satisfação momentânea. Segundo (Santos 2006,p.25)

“Consumismo e competitividade levam ao emagrecimento moral e intelectual da pessoa, à redução da personalidade e da visão do mundo, convidando, também, a esquecer a oposição fundamental entre a figura do consumidor e a figura do cidadão.”

Um exemplo disso está contido na música Ouro de Tolo de 1970 composta pelo artista baiano Raul Seixas:

“Eu devia estar contente
Porque eu tenho um emprego
Sou um dito cidadão respeitável
E ganho quatro mil cruzeiros
Por mês

Eu devia agradecer ao Senhor
Por ter tido sucesso
Na vida como artista
Eu devia estar feliz
Porque consegui comprar
Um Corcel 73 [...]

Ah!
Eu devia estar sorrindo
E orgulhoso
Por ter finalmente vencido na vida
Mas eu acho isso uma grande piada
E um tanto quanto perigosa

Eu devia estar contente

Por ter conseguido
Tudo o que eu quis
Mas confesso abestalhado
Que eu estou decepcionado”

Raul Seixas inicia a canção dizendo que “deveria estar contente” por ganhar um grande salário à época e “agradecer ao Senhor” porque conseguiu ter acesso ao consumo representado por “um Corcel 73”. Porém sua insatisfação é retratada pelo fato de que acha “isso uma grande piada” “E um tanto quanto perigosa” pois se trata de uma ideia, um desejo vendido para as massas, com a propaganda introduzindo um querer material na vida das pessoas e que, apesar de ter “conseguido tudo o que eu quis”, ele encerra esse trecho dizendo que se sente “decepcionado”. Pois quando ele fala, “tudo o que eu quis” na verdade era o consumismo disseminado pela propaganda trazendo um mar de novas mercadorias, sendo que depois de ter acesso a muitas dessas coisas o cantor percebe que ele não as queria realmente, e ele tinha coisas mais importantes para conquistar e não poderia ficar ali parado perdendo tempo nesse consumismo.

O fenômeno da Globalização se intensifica na expansão do Capitalismo. Com isso nos deparamos com o crescimento das multinacionais e transnacionais, uma interação do mercado em operação a níveis globais. Com o fluxo de matérias primas, produção de peças e ferramentas em locais separados, contendo tipos e custos diferentes da mão de obra e resultando em um material com participação de vários países em sua composição.

Não só os produtos tiveram um impulsionamento, mas também a circulação de pessoas e informações por conta dos avanços obtidos em tecnologias como um todo.

Uma música que ilustra a produção e o comércio mundial moldados pela globalização é Disneylândia dos Titãs cujo lançamento se deu em 1993. As estrofes que ilustram de maneira lúdica esses fatores, dentre outras, são:

“Multinacionais japonesas
Instalam empresas em Hong Kong
E produzem com matéria-prima brasileira
Para competir no mercado americano
Literatura grega adaptada

Para crianças chinesas da comunidade europeia

Relógios suíços falsificados no Paraguai

Vendidos por camelôs no bairro mexicano de Los Angeles

Turista francesa fotografada seminua

Com o namorado árabe na baixada fluminense.”

A menção a "multinacionais japonesas" que "instalam empresas em Hong Kong" e "produzem com matéria-prima brasileira" para "competir no mercado americano" reflete a forma como as grandes empresas multinacionais se expandem globalmente e se beneficiam da exploração de mão de obra e recursos naturais em diferentes países. A menção à "literatura grega adaptada/ para crianças chinesas da comunidade europeia" reflete o fluxo de ideias e cultura ao redor do mundo. A menção a "relógios suíços falsificados no Paraguai" que são "vendidos por camelôs no bairro mexicano de Los Angeles" ilustra como a produção e o comércio ilegais também são um aspecto do capitalismo global. Por fim, a menção à "turista francesa fotografada seminua/ com o namorado árabe na baixada fluminense" reflete a forma como a globalização também tem sido acompanhada por um aumento na circulação de pessoas pelo mundo e no encontro de culturas distintas.

Outro aspecto importante sobre a globalização diz respeito à tecnologia da informação que tem desempenhado um papel fundamental, permitindo que as pessoas e as empresas se comuniquem e troquem informações em tempo real, independentemente de sua localização geográfica. Como expõem (Santos 2006,p.19)

“Consideramos, em primeiro lugar, a emergência de uma dupla tirania, a do dinheiro e a da informação, intimamente relacionadas. Ambas, juntas, fornecem as bases do sistema ideológico que legitima as ações mais características da época e, ao mesmo tempo, buscam conformar segundo um novo ethos as relações sociais e interpessoais, influenciando o caráter das pessoas.”

No entanto, essa crescente interconexão também tem gerado preocupações em relação à desigualdade digital, que se refere à disparidade de acesso à tecnologia da informação e à internet entre diferentes grupos sociais. Isso tem implicações para a educação, o emprego e a participação política, pois aqueles que têm acesso limitado à tecnologia da informação podem ficar para trás em termos de oportunidades e poder.

Uma música que aborda o tema das tecnologias da informação, sobretudo sobre a internet, é a música Pela Internet de autoria de Gilberto Gil lançada em 1996, curiosamente sendo a primeira música transmitida ao vivo pela internet. Um excerto escolhido que demonstra a informação fluindo para os mais diversos lugares do mundo é:

“Um barco que veleje nesse infomar
Que aproveite a vazante da infomaré
Que leve meu e-mail até Calcutá
Depois de um hot-link
Num site de Helsinque
Para abastecer

Eu quero entrar na rede
Promover um debate
Juntar via Internet
Um grupo de tietes de Connecticut”

O verso "um barco que veleje nesse infomar" é uma alegoria para a jornada de alguém que se conecta à internet e "aproveita a vazante da infomaré", referindo-se ao acesso a informações e conhecimento. A menção ao "e-mail até Calcutá" e ao "site de Helsinque" sugere que a internet permite que as pessoas se comuniquem em todo o mundo de maneira rápida e fácil. E ainda, o autor menciona a vontade de "entrar na rede" e "promover um debate" com um "grupo de tietes de Connecticut", o que sugere a utilização da internet para fins de discussão e diálogo.

Sendo assim, ao final deste capítulo, pudemos notar como a música pode ser utilizada como uma ferramenta poderosa no ensino de capitalismo e globalização. Através de exemplos de artistas e canções que abordam esses temas, ficou evidente como a música pode ser como auxílio para as ideias e questionamentos críticos sobre as estruturas sociais e econômicas em que vivemos. Além disso, a análise de letras e contexto histórico da música também nos permite compreender de forma mais profunda os processos e as forças que moldam as cidades.

Ao explorar a música como um meio para compreender e refletir sobre questões fundamentais da sociedade, podemos ter uma percepção amplificada e crítica do mundo que nos cerca.

Análise e Discussão dos Resultados Obtidos pelos Questionários sobre Música e Ensino

No presente capítulo, apresento uma análise e discussão dos resultados obtidos através dos questionários realizados com docentes e as opiniões que concernem música e ensino.

Os questionários foram realizados com o objetivo de compreender a importância da música na formação dos indivíduos e sua relação com o ensino.

Os resultados obtidos através do questionário foram rigorosamente analisados e organizados de acordo com os seguintes temas: perfil das pessoas; fatores motivacionais; os obstáculos da utilização de música no ensino; incentivo dado pela escola em que lecionam em relação à música e o ensino; e, aspectos pessoais sobre a utilização de música e ensino. Desta forma, esperamos contribuir para a literatura sobre a importância da música no ensino e para a tomada de decisões em relação à inclusão da música na formação escolar.

Perfil das pessoas entrevistadas

Iniciamos com a idade das pessoas que responderam o questionário. A Figura 1 apresenta um gráfico com as faixas etárias e a quantidade de docentes de cada uma delas.

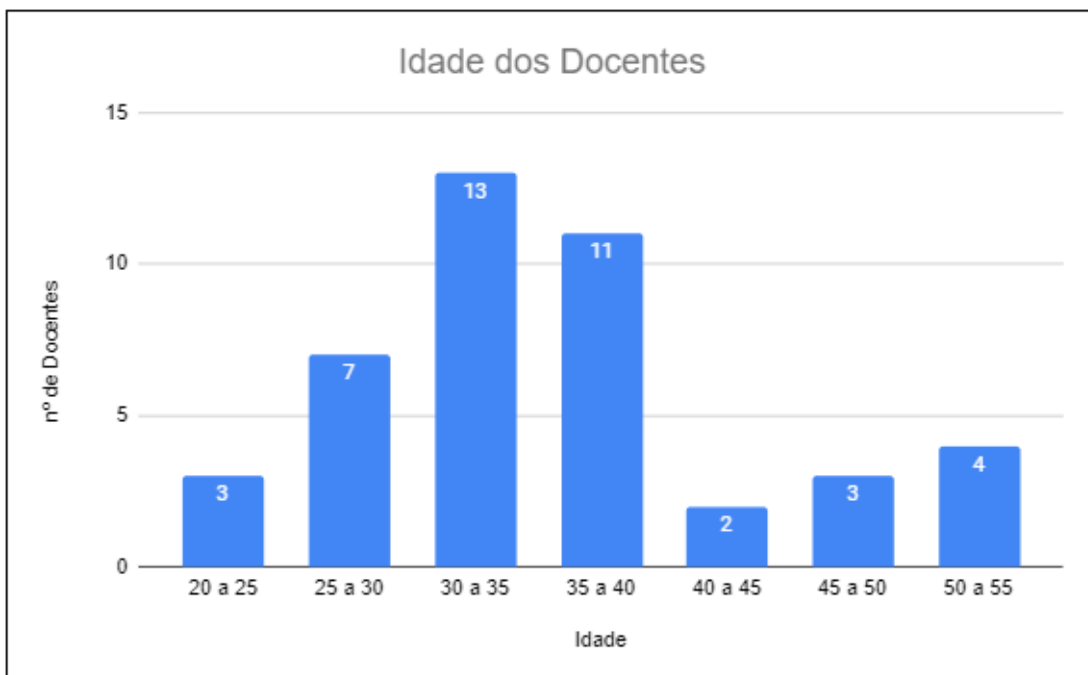


Figura 1: Gráfico das idades (em anos) referente às respostas dos questionários. Fonte: elaboração do autor.

Nota-se que a grande maioria das pessoas entrevistadas encontra-se entre 30 a 35 anos e 35 a 40 anos, somando 24 pessoas, seguido por docentes entre 25 a 30 anos sendo 7 professores. Portanto, vemos um grande número de docentes a partir dos 25 anos até os 40, existindo um equilíbrio maior entre as demais faixas etárias.

Em relação à experiência com docência das pessoas entrevistadas, está apresentado na Figura 2.

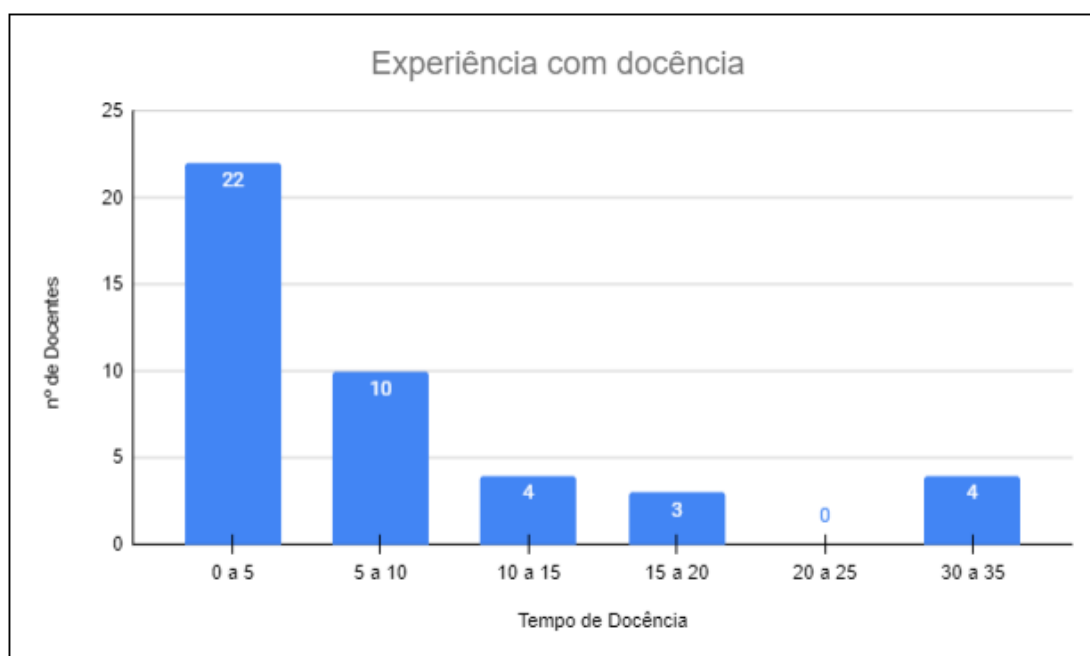


Figura 2: Gráfico do tempo de docência (em anos) do questionário. Fonte: elaboração do autor.

Observamos que a maior parte das pessoas que responderam o questionário possui um tempo de docência entre 0 a 5 anos. Sendo assim, entendemos que o questionário obteve uma concentração maior de jovens ainda iniciantes na docência.

O gráfico da Figura 3 apresenta a quantidade de pessoas que responderam o questionário por área de atuação na docência.

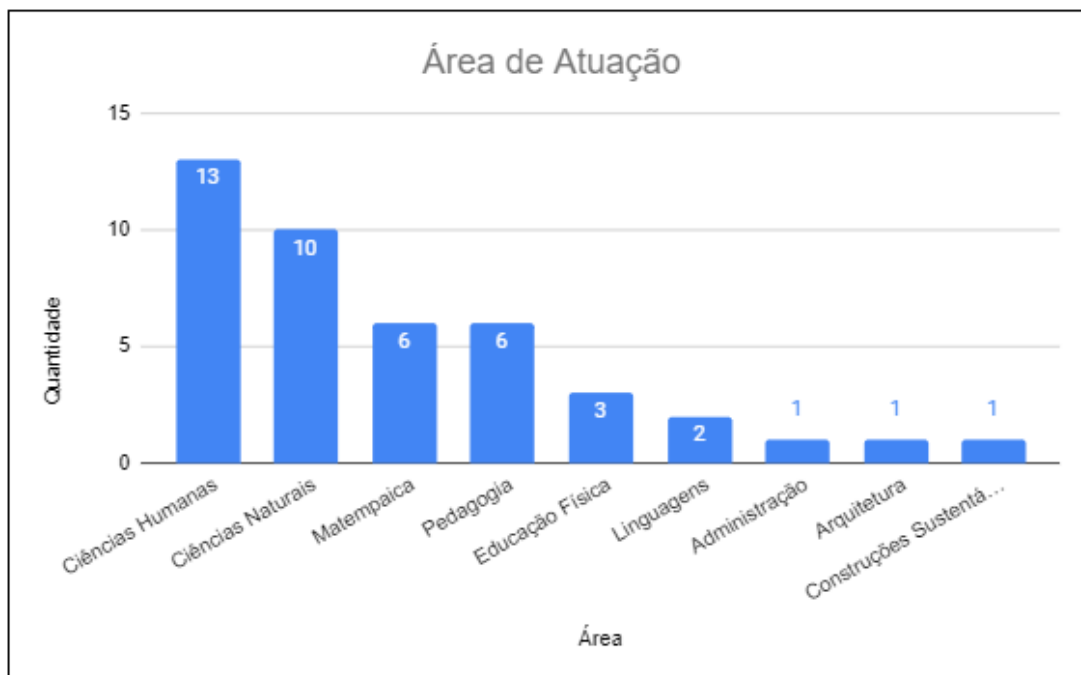


Figura 3: Gráfico da quantidade de docentes por área de atuação. Fonte: elaboração do autor.

Se tratando da área de atuação dos docentes que responderam o questionário, pode-se dizer que mais da metade atua com Ciências Humanas e suas tecnologias (História, Geografia, Filosofia, Sociologia, Antropologia) e Ciências Naturais e suas tecnologias (Biologia, Física, Química), com 13 e 10 pessoas, respectivamente, totalizando 23 pessoas. A área de Matemática e de Pedagogia obtiveram 6 respostas cada.

A Figura 4 apresenta o gráfico da quantidade de pessoas por nível de escolaridade em que lecionam.

/



Figura 4: gráfico da quantidade de pessoas por nível de escolaridade em que lecionam. Fonte: elaboração do autor.

A partir da análise do gráfico da Figura 4 é possível notar que mais da metade das pessoas entrevistadas atuam no Ensino Médio, 25 das 43 respostas. Pode-se considerar que temos representantes de quase todos os níveis de escolaridade, talvez faltando somente educação especial.

Em resumo, o quadro geral das pessoas entrevistadas compreende, portanto, jovens docentes, com pouca experiência (0-5 anos) no magistério, atuando nas áreas de Ciências Humanas, Ciências da Natureza, Matemática e Pedagogia, lecionando para o Ensino Médio e Ensino Fundamental I e II.

Fatores motivacionais e os obstáculos da utilização de música no ensino

Essa seção apresenta o plano geral sobre os motivos que impulsionam e os obstáculos enfrentados pela utilização de música no ensino.

Para avaliar a importância segundo as pessoas que responderam o questionário, apresento o gráfico da Figura 5 com as notas atribuídas para a importância da música no processo de ensino aprendizagem.

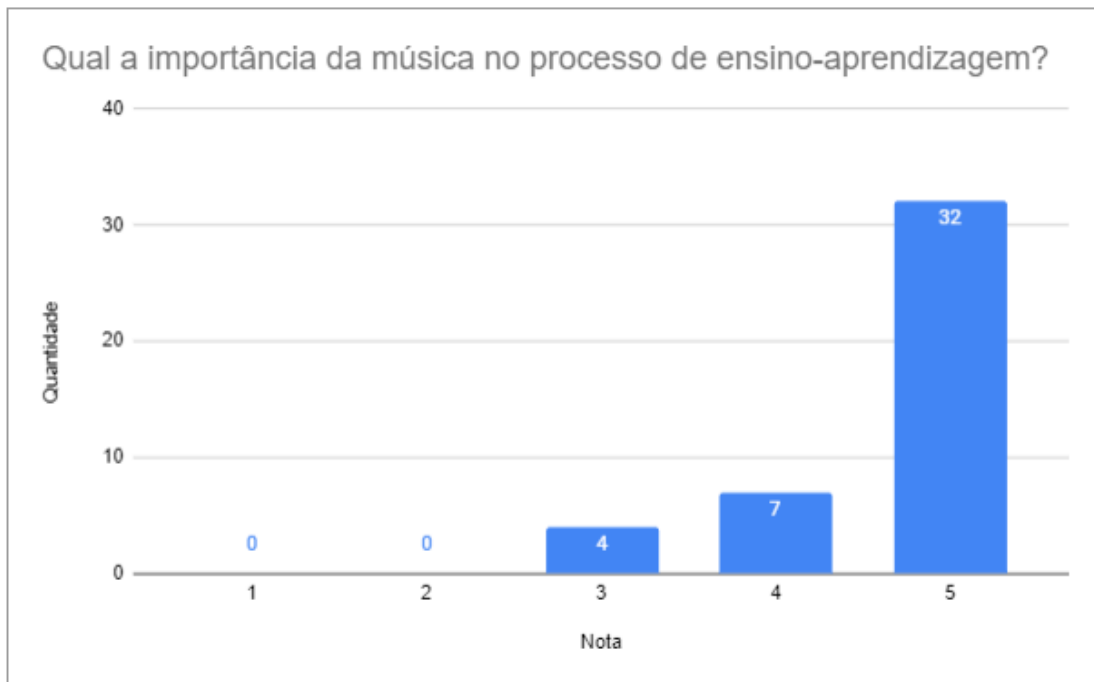


Figura 5: Gráfico das notas das pessoas entrevistadas em relação à importância da música no processo de ensino-aprendizagem. Fonte: elaboração do autor.

Nota-se, da análise do gráfico da Figura 6, que a grande maioria das pessoas entrevistadas (32 pessoas) atribui a nota máxima para a importância da música no processo de ensino-aprendizagem. E todas as pessoas entrevistadas atribuem nota acima da média.

A Figura 6 apresenta o gráfico das respostas sobre os principais fatores motivacionais para a utilização de música no processo de ensino-aprendizagem



Figura 6: Gráfico da quantidade de pessoas pelos fatores motivacionais para a utilização da música no processo de ensino-aprendizagem. Fonte: elaboração do autor.

Multidisciplinaridade e interdisciplinaridade contou com 15 respostas das 43, sendo a opção mais votada, segundo o gráfico (Fig. 6). Mas, também tiveram importância contextualização, estímulo à criatividade e ludicidade, somados todos esses fatores citados, totalizaram 18 respostas. Chamou a atenção uma resposta na alternativa outros, que é relacionada a percepção multissensorial: “A música auxilia na aquisição da linguagem pela criança pequena, traz ritmo para vida, entendem o forte, o lento, suavidade, rapidez, expande vocabulário, pontos de vista diferentes, outras culturas...”.

O gráfico da Figura 7 apresenta o gráfico da quantidade de respostas para cada tipo de obstáculo normalmente enfrentado por docentes que relacionam música e ensino.

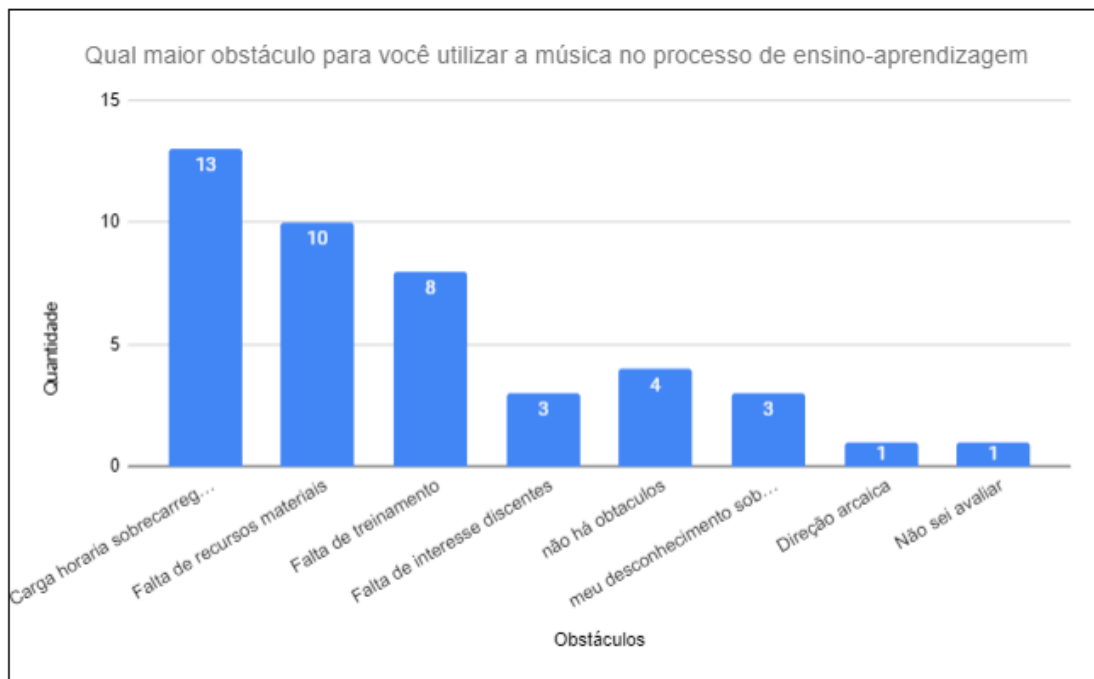


Figura 7: Gráfico da quantidade de respostas para cada tipo de obstáculo normalmente enfrentado por docentes que relacionam música e ensino. Fonte: elaborado pelo autor.

Os obstáculos que devem ser destacados, pela análise do gráfico da Figura 8 são: carga horária sobrecarregada (13 respostas), falta de recursos materiais por parte da escola (10 respostas) e falta de treinamento (8 respostas). Apenas 4 pessoas responderam que não há obstáculo a ser superado.

Em suma, essa seção demonstrou que, segundo a pesquisa empírica, as pessoas entrevistadas consideram importante a utilização de música no processo de ensino-aprendizagem. Ainda, os principais fatores motivacionais são relacionados à multidisciplinaridade e interdisciplinaridade, contextualização, estímulo à criatividade e ludicidade. Por outro lado, os principais obstáculos a serem superados que foram reportados com quase 80% das queixas são carga horária sobrecarregada, falta de treinamento e falta de recursos materiais.

Incentivo dado pela escola em que lecionam em relação à música e o ensino

Essa seção aborda aspectos relacionados à prática de utilização de música no processo de ensino-aprendizagem e também aspectos relacionados ao incentivo realizado pelas escolas em que as pessoas que responderam o questionário trabalham. O gráfico da Figura 8 apresenta as porcentagens das pessoas entrevistadas que fazem a utilização de música para elucidar os conteúdos.

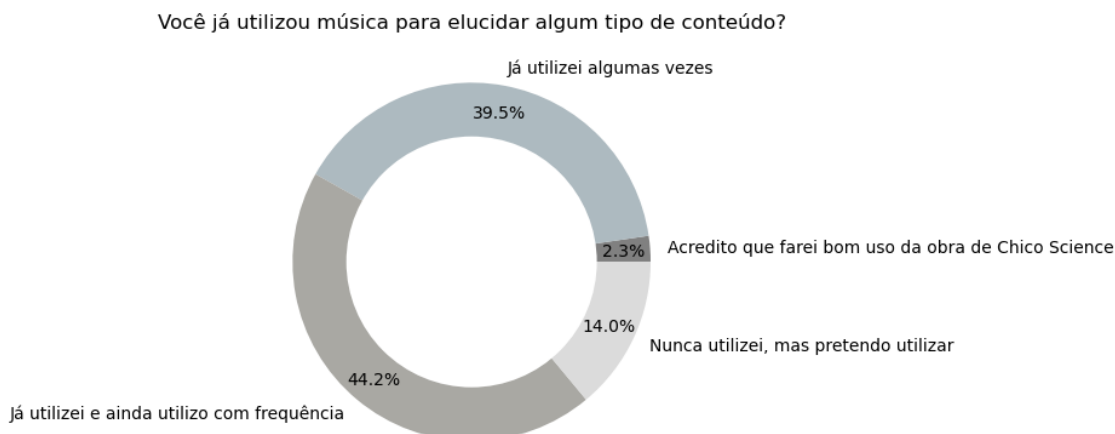


Figura 8: Gráfico da porcentagem das pessoas entrevistadas que fazem a utilização de música para elucidar os conteúdos. Fonte: elaboração do autor.

Análise do gráfico da Figura 8 permite afirmar, que a utilização de música para elucidação é bastante comum entre as pessoas entrevistadas, totalizando 81,70%. Outro fato notável é que 14% das pessoas não utilizaram, porém pretendem utilizar, ressaltando que as pessoas entrevistadas são favoráveis e dão importância a esse tipo de prática, assim como foi apresentado pelos gráficos das Figuras 5 e 6. Curiosamente, uma pessoa reportou que pretende utilizar a obra de Chico Science no ensino de Geografia.

Quando se trata de incentivo, a Figura 9 apresenta o gráfico do incentivo das escolas sobre o uso de música.

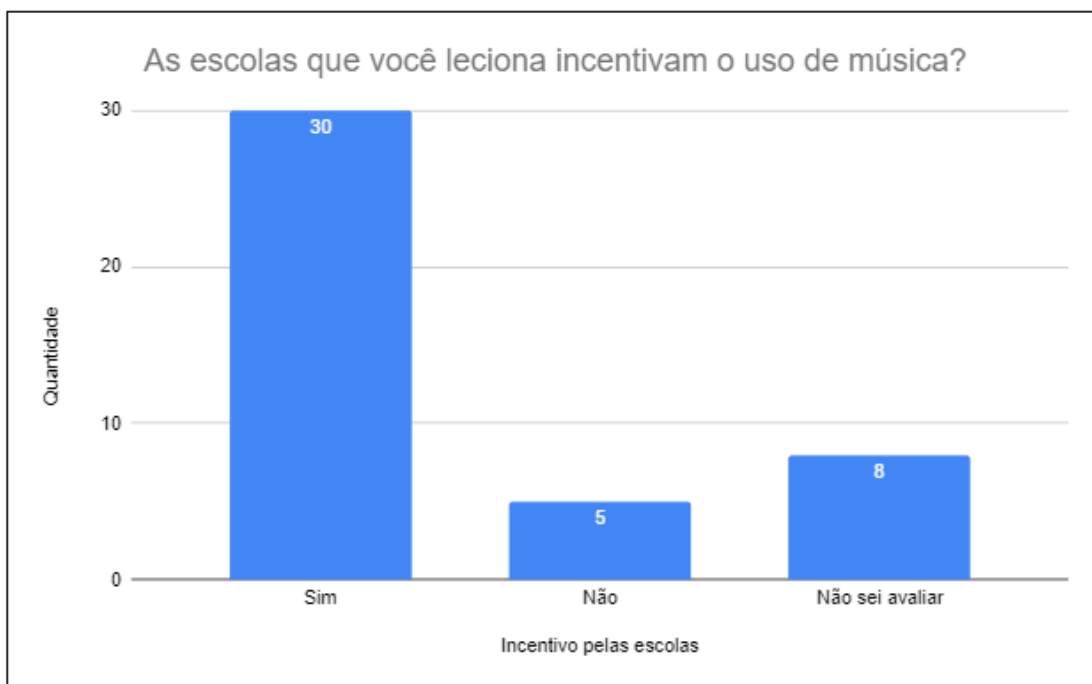


Figura 9: Gráfico do incentivo das escolas sobre o uso de música. Fonte: elaboração do autor.

Segundo o gráfico da Figura 10, 30 pessoas afirmam que a escola em que trabalham incentiva o uso de música como recurso didático, um número considerável de 5 pessoas reportaram que a escola não incentiva e 8 responderam não saber avaliar.

Quando se trata da nota atribuída a esse incentivo, a Figura 10 apresenta o gráfico das notas.

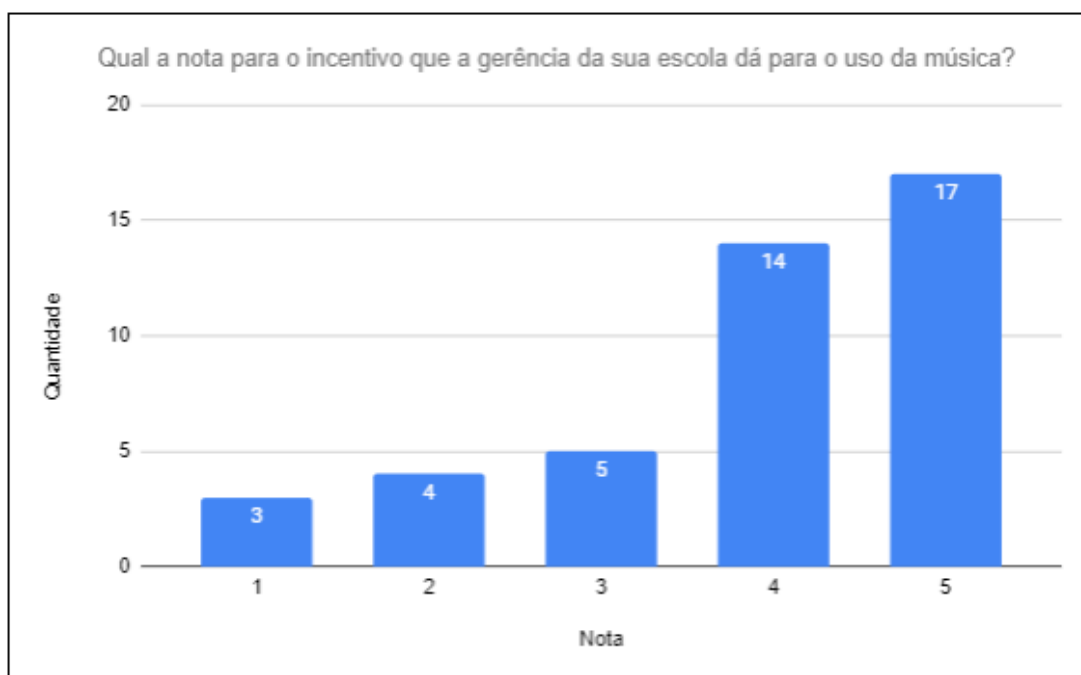


Figura 10: Gráfico das notas atribuídas ao incentivo que a escola fornece em relação à música e ensino. Fonte: elaboração do autor.

Observa-se que 31 pessoas das 43 que responderam o questionário atribuíram notas mais altas para o incentivo que a escola fornece em relação à música e ensino, bastante coerente com o gráfico da Figura 9.

O gráfico da Figura 11 apresenta as respostas sobre estrutura e materiais necessários para a utilização de música como ferramenta didática.

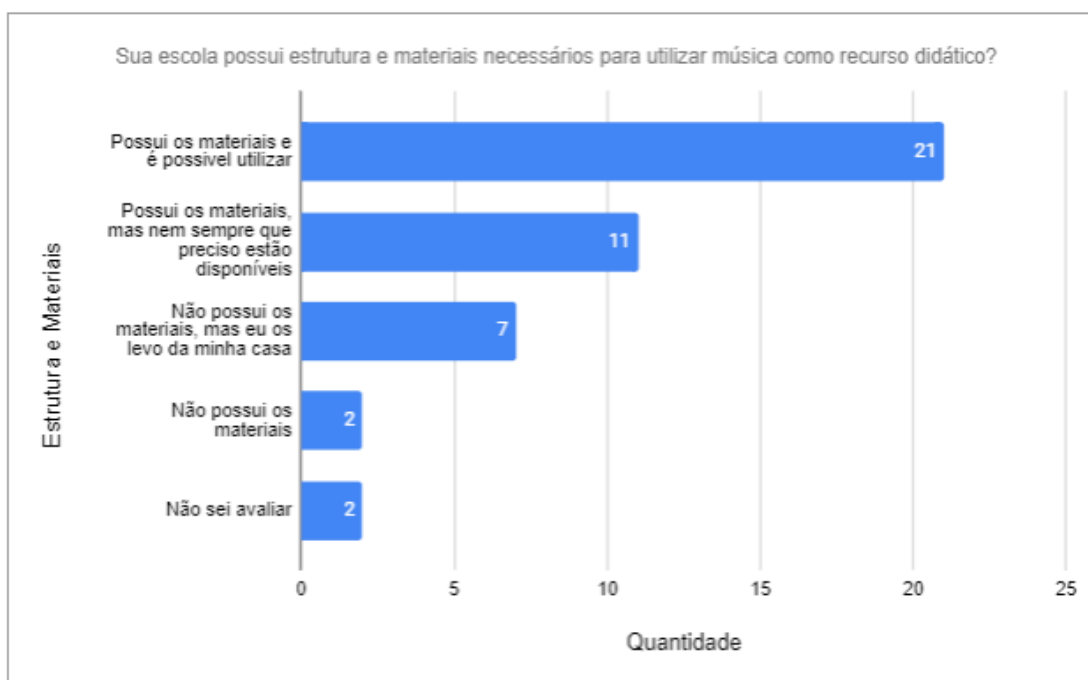


Figura 11: Gráfico sobre estrutura e materiais necessários para a utilização de música como ferramenta didática. Fonte: elaboração do autor.

Em relação aos recursos materiais, segundo o gráfico da Figura 11, quase metade das pessoas afirmaram que a escola possui os materiais necessários e eles estão disponíveis para utilização. Das 43 pessoas entrevistadas, 9 pessoas (21%) reportam que a escola não possui os recursos materiais, esse percalço coincide com as queixas por falta de recursos apresentadas na análise do gráfico da Figura 8. Para contornar esse fato, 77% dessas pessoas levam os materiais da própria casa.

Essa seção demonstrou que existe sim o incentivo das escolas, embora ele não seja uma unanimidade. Em geral, as escolas possuem os recursos, mas quando não possuem, as pessoas docentes contornam levando seus próprios recursos.

Aspectos pessoais sobre a utilização de música e ensino

Essa seção permeia aspectos de cunho mais pessoais e opinativos sobre a utilização de música como ferramenta para o processo de ensino-aprendizagem.

O gráfico da Figura 12 é sobre os resultados referentes aos recursos didáticos que as pessoas que responderam o questionário mais gostam de utilizar.

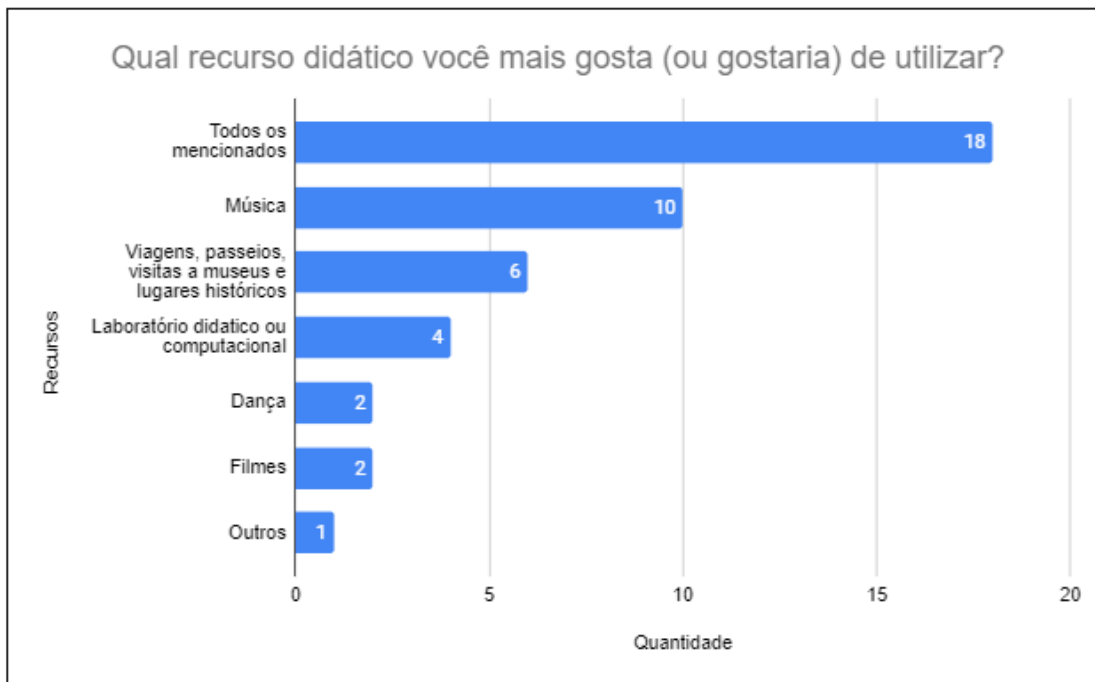


Figura 12: Gráfico com as respostas sobre os recursos didáticos que as pessoas mais gostam de utilizar. Fonte: elaboração do autor.

A maioria das pessoas considerou a resposta “Todos os mencionados”. Das demais alternativas, se destacam com mais respostas, música (10), viagens, passeios, visitas a museus e lugares históricos (6) e laboratório didático e computacional (4).

Quando se trata de autoavaliação, o gráfico da Figura 13 apresenta a percepção atribuída à capacidade de utilizar música popular brasileira no processo de ensino-aprendizagem.

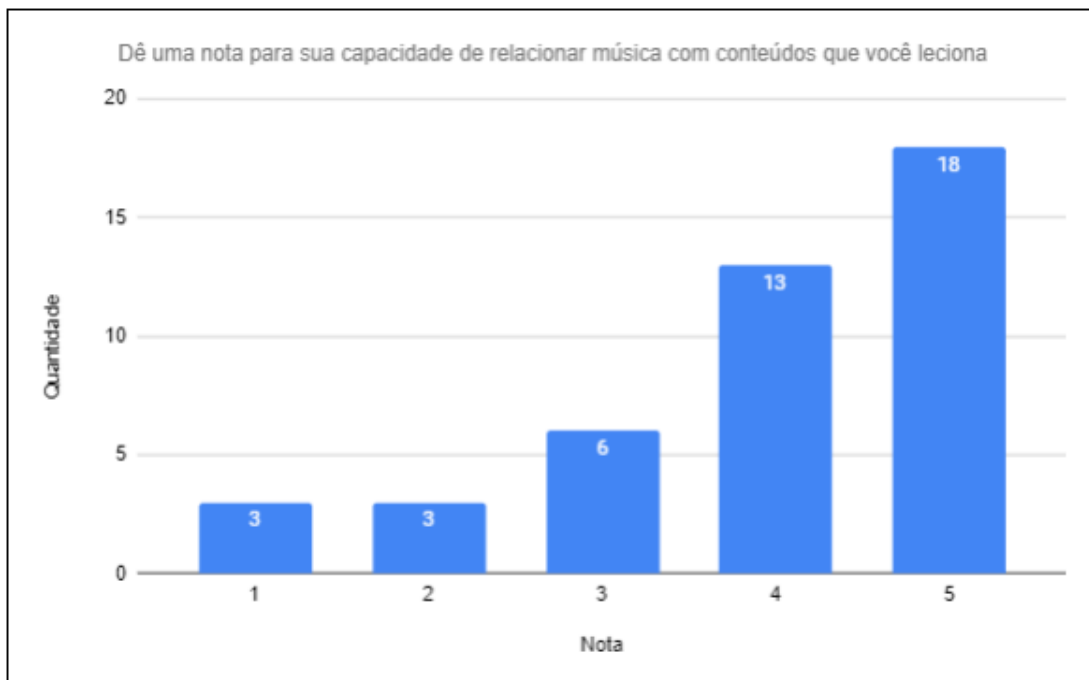


Figura 13: Gráfico da nota atribuída à capacidade de utilizar música no processo de ensino-aprendizagem. Fonte: elaboração do autor.

De acordo com o gráfico da Figura 13, a maioria das pessoas (31 respostas) consideram sua nota acima da média para lecionar fazendo relações da música com os temas abordados em sala de aula.

Em relação ao interesse das pessoas em se qualificarem mais sobre a utilização de música no ensino, foi realizada a seguinte pergunta: “Você gostaria de ter acesso a um material com conteúdos de sua disciplina relacionados com música?”. E as respostas estão disponíveis no gráfico da Figura 14.

Você gostaria de ter acesso a um material contendo conteúdos da sua disciplina relacionados com música popular brasileira?

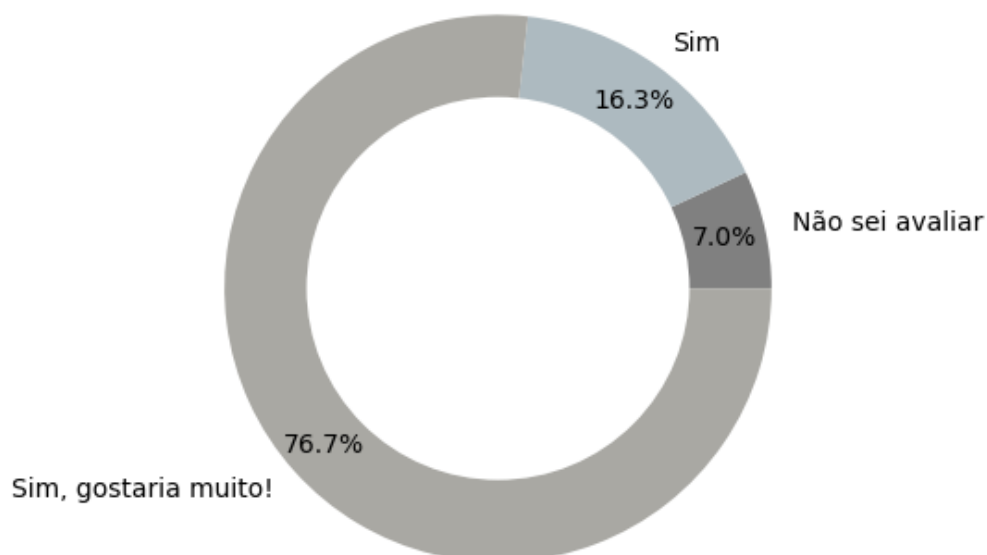


Figura 14: Gráfico sobre o desejo de ter acesso a conteúdo relacionado com ensino e música.

Segundo o gráfico da Figura 14, 93% das pessoas entrevistadas têm interesse em ter acesso a conteúdo relacionado ao ensino e música popular brasileira, 76,7% têm muito interesse. Essas respostas podem indicar uma lacuna na produção de conteúdo voltado à formação docente.

Ao final da entrevista foi deixado um espaço para respostas abertas, essa parte é dedicada à essas respostas, das quais, em sua maioria, falam sobre como a música pode trazer os alunos para mais próximo das matérias abordadas e como a utilização principalmente para geografia, história e letras se dá de uma maneira mais simples, com maior facilidade para sua utilização, inclusive podendo ser trabalhados interdisciplinarmente.

Também houve comentários que citavam que já haviam tido esse contato quando eram alunos e acreditam ter sido muito proveitoso e que de fato é um diferencial quanto às rotinas das aulas.

Alguns parabenizaram a temática e pediram para que se possível enviar sugestões de músicas para se trabalhar com química, física e matemática.

No geral foi interessante deixar esse espaço com respostas abertas para as pessoas trazerem suas ideias e opiniões sobre o assunto como:

“Os Amaros, Morenos e Rauls, Pablos, Pedrinho, todos esses guris, vão botar pra quebrar, lá pela no 2000. A música é a arte dos sons. Ela fala aquilo que gostaríamos de dizer em forma de sons e melodias. Ela pode ajudar a contextualizar ou propor uma reflexão em sala de aula. Abraço.”

“Quando eu era aluno, o professor de história usava muitas músicas sobre ditadura militar no Brasil e outros períodos históricos, lembro de ajudar muito. Acredito que para determinadas matérias seja mais fácil aplicar. Em Ciências ainda existem músicas, mas é bem menos a diversidade.”

“A música é o lado da matemática que precisa ser explorado para ampliar e abrir caixas que a falta de cultura ainda não abriram na cabeça das crianças.”

“É fundamental que a arte esteja presente no ensino das ciências humanas, sobretudo na Geografia e História.”

“Acredito que a assiduidade do aluno aumenta, assim como o rendimento escolar, abre espaço para o desenvolvimento filosófico, abre espaço para produção de textos, poesias, crônicas, teatro, debates. Além de que, a linguagem musical desperta o interesse do aluno.”

“No mundo em que vivemos, nossos alunos têm acesso a muitas outras informações e culturas externas, precisamos resgatar e apresentar nossa cultura aos nossos alunos. A escola é o local ideal para isso.”

“Parabéns pela temática abordada, pois os estudantes através da música são capazes de imaginar situações cotidianas variadas.”

Neste capítulo, foi apresentado um panorama geral das pessoas entrevistadas, que em sua maioria são jovens docentes com pouca experiência, atuando principalmente nas áreas de Ciências Humanas, Ciências Exatas, Matemática e Pedagogia. Esses professores lecionam para o Ensino Médio e Ensino Fundamental I e II e foram questionados sobre os fatores motivacionais e obstáculos que enfrentam ao utilizar música no processo de ensino-aprendizagem. Os entrevistados destacaram a importância da utilização da música como uma ferramenta pedagógica para promover a multidisciplinaridade e interdisciplinaridade, contextualização, estímulo à criatividade e ludicidade. No entanto, eles também

enfrentam alguns obstáculos, sendo os principais a carga horária sobrecarregada, a falta de treinamento e a falta de recursos materiais. Cerca de 80% dos entrevistados relataram esses problemas.

Embora algumas escolas incentivem o uso da música no ensino, verificou-se que isso não é uma unanimidade. As escolas geralmente possuem os recursos necessários, mas quando não possuem, os professores buscam contornar a situação, trazendo seus próprios recursos. No entanto, há uma lacuna a ser preenchida no que diz respeito à especialização de professores para a utilização de música no ensino. Por fim, o estudo gerou grande entusiasmo nos entrevistados, que reconheceram a importância da música no processo de ensino-aprendizagem e acreditam que é preciso trabalhar na superação dos obstáculos apresentados para tornar essa ferramenta ainda mais acessível e efetiva no ambiente escolar.

Considerações Finais

Este capítulo de Considerações Finais apresenta as principais conclusões obtidas com a realização deste trabalho, bem como as oportunidades de trabalhos futuros que podem ser exploradas a partir das lacunas observadas na literatura e também a partir da realização da pesquisa empírica.

Inicialmente, este trabalho apresentou os aspectos teóricos fundamentais que descrevem a Geografia e a Música, Música e Ensino e a Geografia da Música. Apresentando o arcabouço teórico capaz de nortear para qual sentido seria realizado o questionário da pesquisa empírica, por exemplo. Assim, foi possível observar a necessidade de uma maior produção de literatura que possa ajudar pessoas que atuam na educação e que desejam utilizar a música como recurso didático. E sendo esse um fator comum a todas as áreas do conhecimento, não foi diferente para o ensino de Geografia.

Na parte do trabalho em que realizamos a análise de músicas relacionadas com conteúdos relevantes para ensino básico, mais precisamente para Ensino Médio, foi possível observar que a música pode ser considerada uma ferramenta poderosa no ensino de temas como o Capitalismo e a Globalização. Através da análise de exemplos de artistas e canções que abordam esses temas, podemos compreender como a música pode ser utilizada para amplificar ideias e questionamentos críticos sobre as estruturas sociais e econômicas em que vivemos, de uma maneira mais lúdica, com multidisciplinaridade e interdisciplinaridade.

O questionário estruturado investigou os fatores motivacionais, obstáculos enfrentados por docentes, bem como o incentivo dado pelas coordenações das escolas ao utilizar a música no processo de ensino. A maioria das pessoas entrevistadas destacou a importância da música como uma ferramenta pedagógica para promover a multidisciplinaridade, interdisciplinaridade, criatividade e ludicidade, mas relataram obstáculos como carga horária sobrecarregada, falta de treinamento e recursos materiais. Embora algumas escolas incentivem o uso da música, isso não é uma unanimidade. As respostas demonstraram entusiasmo em relação à música no processo de ensino e que é preciso superar esses obstáculos para tornar essa ferramenta mais acessível e efetiva nas escolas.

As oportunidades para realização de trabalhos futuros incluem: realizar uma nova pesquisa empírica para mapear quais tipos de dificuldades técnicas docentes mais enfrentam ao utilizar a música no ensino, principalmente se tratando das mais diversas áreas do conhecimento; produzir materiais e conteúdos, como apostilas, minicursos, que se adequem ao preenchimento dessas lacunas de conhecimento técnico. Sendo assim, nota-se que a realização desse trabalho

Referências Bibliográficas

- CORREIA, Marcos Antonio; KOZEL, Salete. Representação e Ensino: Ressignificação de conteúdos geográficos por meio da música. In: Acesso em: 2009. Geografia, v. 20.
- DOZENA, Alessandro. Geografia e Música. Natal: EDUFRN, 2016. p. 84-104.
- GALDINO, Viviane Terezinha. Revista Eventos Pedagógicos: Articulação universidade e escola nas ações do ensino de matemática e ciências, v. 6, n. 2 (15. ed.), p. 26.
- LACAZ, A. S.; LIMA, S. M.; HECKERT, A. L. C. Juventudes periféricas: arte e resistências no contemporâneo. Psicologia & Sociedade, v. 27, n. 1, p. 58–67, 2015. DOI: <https://doi.org/10.1590/1807-03102015v27n1p058>
- PEREIRA, Suellen Silva. A música no ensino de geografia: abordagem lúdica do semiárido nordestino – uma proposta didático-pedagógica. Geografia Ensino & Pesquisa, p. 137-148, 2012.
- PANITZ, Lucas Manassi. Geografia e música: uma introdução ao tema. Revista Bibliográfica de Geografía y Ciencias Sociales, Universidad de Barcelona, p. 2-20, 2012.
- PANITZ, Lucas Manassi. Por uma geografia da música: o espaço geográfico da música popular platina. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/27035>. Acesso em: 2010.
- SANTOS, M. Espaço e sociedade. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 1982.
- SANTOS, Milton. Por uma outra globalização – do pensamento único à consciência universal. Rio de Janeiro: Record, 2006.
- VELLOSO, Telma Oliveira Soares. A música no ensino de Geografia: uma ferramenta de ensino e aprendizagem. Revista Ponto de Vista, nº 9, v. 3, p. 4-18, 2020.

Apêndice A – Questionário

Questionário enviado às pessoas entrevistadas que serviram para análise dos dados empíricos.

1. Quantos anos você tem?
2. Quantos anos de docência você tem? (Apenas os anos completos).
3. Qual a sua área de atuação? (Por favor, escolha aquela que mais se aplica)
 - (a) Pedagogia;
 - (b) Linguagens, códigos e suas tecnologias (Portugues, Inglês, Literatura);

- (c) Ciências Humanas e suas tecnologias (História, Geografia, Filosofia, Sociologia, Antropologia);
 - (d) Ciências Naturais e suas tecnologias (Biologia, Física, Química);
 - (e) Matemática e suas tecnologias (Matemática, Estatística e Probabilidade, Computação);
 - (f) Educação Física;
 - (g) Outras: qual?
4. Qual o nível de escolaridade que você leciona? Por favor, escolha aquele em que você dedica mais horas.
- (a) Pré-escola;
 - (b) Fundamental I;
 - (c) Fundamental II;
 - (d) Ensino Médio;
 - (e) Ensino Superior;
 - (f) Pós-graduação;
5. Quanto você acha que música é importante para o processo de ensino-aprendizagem? Por favor, escolha uma nota de 1 a 5, sendo 1 nada importante e 5 muito importante.
6. Na sua opinião, quais os maiores fatores motivacionais para a utilização de música como recurso didático no processo de ensino-aprendizagem?
- (a) Ludicidade;
 - (b) Contextualização;
 - (c) Envolvimento discente;
 - (d) Multidisciplinaridade e interdisciplinaridade;
 - (e) Pensamento fora da caixa;
 - (f) Relaxamento e descontração;
 - (g) Todos os fatores mencionados;
 - (h) Outro: qual?
 - (i) Não sei avaliar.
7. Você já utilizou música para elucidar algum tipo de conteúdo?
- (a) Já utilizei e ainda utilizo com frequência;
 - (b) Já utilizei algumas vezes;
 - (c) Já utilizei, mas não pretendo utilizar novamente;
 - (d) Nunca utilizei, mas quero utilizar;

- (e) Não utilizei e não dou importância;
 - (f) Outro: qual?
8. A(s) escola(s) em que você leciona incentiva(m) o uso de música como recurso didático?
- (a) Sim (b) Não (c) Não sei avaliar
9. Sua escola possui estrutura e materiais necessários para utilizar música como recurso didático?
- (a) Possui os materiais e é possível utilizar
 - (b) Possui os materiais, mas nem sempre que preciso eles estão disponíveis
 - (c) Não possui os materiais, mas eu os levo da minha casa
 - (d) Não possui os materiais
 - (e) Não sei avaliar
10. Qual nota você dá para o incentivo que as pessoas que gerenciam sua(s) escola(s) dão para você utilizar recursos didáticos como música na sala de aula? (Por favor, escolha uma nota de 1 a 5, sendo 1 nenhum incentivo e 5 muito incentivo.)
11. Qual o recurso didático você mais gosta (ou gostaria) de utilizar?
- (a) Música;
 - (b) Filmes;
 - (c) Viagens, passeios, visitas a museus e lugares históricos;
 - (d) Observação de obras de arte;
 - (e) Dança;
 - (f) Todos os mencionados;
 - (g) Nenhum dos mencionados;
 - (h) Outros
12. Qual o maior obstáculo para você utilizar a música como recurso didático no processo de ensino-aprendizagem?
- (a) Não há obstáculo;
 - (b) Falta de recursos materiais na escola;
 - (c) Falta de treinamento para isso;
 - (d) Meu desconhecimento sobre música e sua aplicação no processo de ensino-aprendizagem;
 - (e) Falta de treinamento para a utilização de música no processo de ensino-aprendizagem;

- (f) Carga horária sobrecarregada não permite a utilização de recursos como música na sala de aula;
 - (g) Falta de interesse discente;
 - (h) Não tenho interesse;
 - (i) Não sei avaliar;
 - (j) Outro: qual?
13. Qual nota você atribui para a sua capacidade de relacionar música com os conteúdos da(s) disciplina(s) que você leciona? (Por favor, escolha uma nota de 0 a 5, sendo 0 nenhuma capacidade e 5 muita capacidade.)
14. Você gostaria de receber um material contendo propostas, exemplos, planos de aula, treinamentos e conteúdos da sua disciplina relacionados com música?
- (a) Sim, gostaria muito
 - (b) Sim.
 - (c) Não tenho interesse
 - (d) Não sei avaliar.
15. Esse é um espaço livre para você expressar a sua opinião sobre música popular brasileira e o processo de ensino-aprendizagem, bem como para críticas e sugestões. :)